

PARECER SOBRE O PROGRAMA DE TUTORADO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (IST-UTL)

Anabela Sousa Pereira

(Departamento de Ciências da Educação – Universidade de Aveiro)

Elaborado com base no Relatório Final de Avaliação do Programa de Tutorado 2006/07, da autoria de Ana Lucas e Rita Melo, sob a coordenação de Isabel Gonçalves

Observações Prévias

O reconhecimento do valor de programas de intervenção no Ensino Superior é inalienável da demonstração da sua funcionalidade, eficácia e eficiência, sendo os resultados da sua avaliação fundamentais para a tomada de decisão quanto a apoios e continuidade desses programas (Jardim & Pereira, 2006). Um processo de avaliação ou apreciação crítica das várias dimensões associadas à implementação de programas de intervenção visa estimular a melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas, bem como a informação e esclarecimento da comunidade educativa e da sociedade em geral (Arroteia, 2000). Este processo pressupõe, a par da auto-avaliação dos programas, com base em critérios claros e pertinentes e em metodologias rigorosas, realizada pelas próprias entidades ou equipas que promovem os programas de intervenção, o recurso a avaliações externas que permitam conferir maior credibilidade/imparcialidade e mesmo o enriquecimento das intervenções com a apresentação de sugestões decorrentes da análise dos programas à luz dos conhecimentos e experiências dos(as) avaliadores(as).

O presente parecer sobre o Programa de Tutorado do IST, realizado com base na análise e reflexão crítica referentes ao respectivo “Relatório Final de Avaliação 2006-2007”, enquadra-se precisamente no espírito subjacente à ideia de avaliação externa, salvaguardando-se, naturalmente, as limitações decorrentes das fontes analisadas.

Este parecer foi construído à luz da nossa experiência, enquanto detentores de um vasto currículo ao nível da coordenação e dinamização de projectos de investigação e intervenção relativos à promoção do sucesso no Ensino Superior, destacando-se a ampla experiência ao nível de programas de apoio e educação pelos pares (cf. nota curricular em anexo).

Procura-se, assim, ainda que de forma sucinta, caracterizar o Programa de Tutorado do IST enquadrado na realidade nacional e internacional de experiências de intervenção similares, e realizar uma apreciação genérica das várias dimensões que

constituem o processo de implementação e desenvolvimento deste Programa, bem como das actividades realizadas no ano lectivo 2006/2007. Na última parte deste parecer é apresentada a súmula crítica sobre o programa na sua globalidade, que é completada com sugestões que se espera configurarem contributos pertinentes para a sua consolidação e garantia de qualidade.

Tutorado no Ensino Superior

A tutoria consiste num processo de acompanhamento durante a formação dos alunos, que se concretiza mediante a atenção personalizada a um estudante ou a um grupo de estudantes por parte de docentes ou de alunos mais velhos, que para tal fim hajam sido designados e preparados como tutores. Esse acompanhamento oferece aos alunos uma atenção especializada, sistemática e integral, com o propósito de facilitar a sua integração no meio universitário e académico e reforçar o processo de ensino, orientar e assessorar na definição do seu plano de estudos em todas as actividades que complementam o seu desenvolvimento académico e pessoal. Trata-se de um modelo profundamente adequado às novas exigências que se colocam ao Ensino Superior com a sua adequação ao modelo preconizado com Bolonha.

Atendendo à sua definição, facilmente se compreende que a tutoria não constitui uma estratégia pedagógica recentemente descoberta, sendo provavelmente a primeira pedagogia utilizada nas sociedades primitivas (Jenkins & Jenkins, 1987; Kalkowski, 1995). Porém, a sua apropriação para contextos de ensino-aprendizagem mais actuais tem-se revelado particularmente pertinente e eficaz, não só ao nível da promoção do sucesso académico, como também no desenvolvimento de atitudes positivas em relação à aprendizagem e nos comportamentos dos estudantes (Cohen, Kulik & Kulik, 1982).

Contudo, esta apropriação não tem sido homogénea, identificando-se realidades diversificadas, quer a nível nacional, quer a nível internacional, que se têm reunido sob a alçada da designação tutoria. Assim, actualmente, a tutoria apresenta-se enquanto conceito complexo e multifacetado, compreendendo várias dimensões: a legal ou administrativa (prescrita na legislação); docente ou curricular (referente ao conteúdo e programa das unidades curriculares); académica ou formativa (que se traduz na ajuda ao aluno no sentido na sua autonomia na aprendizagem); personalizada (apoio e aconselhamento no âmbito pessoal e profissional); em período de práticas (como nos casos dos cursos da via de ensino ou da área da saúde – medicina e enfermagem); à distância; com atenção à diversidade; e entre pares (*peer tutoring*) (Boronat, Castaño & Ruiz, 2007).

Nas instituições de ensino superior portuguesas, os programas e práticas de tutoria foram-se construindo na prática concreta de cada instituição, tendo em consideração, não só as características dos alunos, como também o contexto em que a formação se desenvolve (Simão et al., 2008).

Esta heterogeneidade tem suscitado algumas dificuldades no que respeita à afirmação das mais valias do regime de tutorado no ensino superior português, apontando-se como principais críticas a estes programas de intervenção a sua falta de estruturação e de institucionalização, necessárias a uma adequada implementação e avaliação de eficácia (SNESup, 2004).

De facto, a avaliação da eficácia destes programas revela-se imprescindível para a sua afirmação e reconhecimento no sistema de ensino superior. Nesse sentido, a nível internacional, alguns estudos têm procurado identificar características que devem ser verificadas no sentido de se assegurar a eficácia de programas de tutorado, nomeadamente, a estruturação das sessões de intervenção; o acesso a formação contínua; a participação regular de tutores e alunos, bem como a supervisão dos tutores por profissionais qualificados (Cohen, Kulik & Kulik, 1982; Wasik, 1998). De igual forma, são evidenciadas as necessidades de rigor metodológico e experimental dos próprios processos de avaliação institucional dos programas (Wasik, 1997).

De entre as práticas de tutoria no ensino superior português, a experiência pioneira do Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico tem-se evidenciado enquanto um exemplo na vertente de tutorado académico ou formativo a nível institucional com docentes.

O programa de tutorado do IST – Relatório de Actividades 06/07

O programa de tutorado do IST funcionou pela primeira vez no ano lectivo 2003/04, envolvendo três cursos, tendo, à data do relatório de actividades em análise, quatro anos de existência. Assume como objectivo fundamental da sua intervenção proporcionar ao estudante do primeiro e segundo anos dos cursos de licenciatura e mestrado integrado do IST um acompanhamento personalizado, permanente e formal do seu percurso escolar, num esforço de definição de políticas e procedimentos susceptíveis de promover a qualidade do ensino e o sucesso educativo.

Trata-se de um programa de adesão voluntária, suportado essencialmente pelo trabalho dos docentes dos cursos (tutores) que realizam o acompanhamento dos estudantes, quer ao nível do aconselhamento, quer pela sua orientação científica e pedagógica. Além dos docentes, a estrutura que suporta o desenvolvimento deste programa de intervenção compreende ainda o Conselho Pedagógico, com a função de coordenação; os coordenadores das licenciaturas e dos mestrados integrados, com a

função de supervisão através da validação, dinamização e adaptação do Programa às especificidades de cada curso, bem como o grupo de trabalho do tutorado que facultava apoio técnico aos Coordenadores, Tutores e Tutorandos e a monitorização e avaliação do programa.

No sentido de clarificar as diferentes funções dos órgãos envolvidos neste Programa, bem como dos tutorandos, e apresentar as principais actividades que se pretendem desenvolver num ano lectivo, existe ainda um regulamento próprio. De forma sucinta, as actividades formalmente definidas para um ano lectivo compreendem um primeiro momento de apresentação do programa, quatro reuniões entre tutores e tutorandos e dois momentos de avaliação global do grupo de tutorandos.

Ao longo dos quatro anos de existência deste Programa tem-se assistido a um aumento gradual dos cursos envolvidos, tendo esse número duplicado, no ano lectivo 2006/07 (com dezoito cursos participantes), em virtude do consenso gerado ao nível dos órgãos de gestão do IST no sentido do reconhecimento desta estratégia de intervenção como uma medida prioritária. Esta situação vem, de certa forma, confirmar a importância da institucionalização destes programas para a sua efectiva implementação de forma mais generalizada.

No que respeita às actividades desenvolvidas no âmbito deste projecto no ano lectivo 2006/07, é salientada a heterogeneidade de soluções de intervenção de tutorado que se procuraram ajustar à diversidade de cursos. São ainda apresentadas actividades gerais que foram disponibilizadas para todos os participantes, independentemente dos cursos que frequentavam. Estas, além das actividades formalmente estipuladas no regulamento e indicadas aquando da apresentação global do programa, compreendem actividades de monitorização do desempenho académico; acompanhamento e apoio aos tutores (através de formação inicial, avançada e *coaching*), acompanhamento e apoio aos tutorandos (através da elaboração e divulgação de textos de apoio e da realização de um Workshop sobre métodos de estudo) e apoio aos bolseiros TOTAL.

Para a avaliação da intervenção foram consideradas duas perspectivas: por um lado o ponto de vista do tutor, por outro o dos tutorandos, tendo sido adoptados instrumentos de avaliação específicos para cada uma delas. Assim, e no caso dos tutores, foram consideradas as Fichas do Tutor e os instrumentos que permitiram avaliar os seminários de formação inicial e avançada bem como aqueles que permitiram avaliar as actividades de *coaching*. Por seu lado, para a avaliação do ponto de vista dos tutorandos, aplicou-se um Inquérito aos tutorandos, tendo-se igualmente

recorrido aos instrumentos utilizados para a avaliação do Workshop sobre métodos de estudo.

Os resultados da avaliação são bastante positivos, reforçando a pertinência da adopção deste tipo de intervenção em contexto académico. Por outro lado, constituem igualmente indicadores dos obstáculos que se colocam ao desenvolvimento desta intervenção. Nesse sentido, a par da apresentação dos resultados com base nos dados que foi possível recolher, são apresentadas reflexões sobre as potencialidades e limitações da intervenção que os referidos resultados traduzem, bem como sugestões para uma contínua adaptação e desenvolvimento mais eficaz do projecto. Dessas limitações, a participação activa e periódica, quer de tutores, quer de tutorandos, constitui uma das fragilidades à implementação eficaz e respectiva avaliação do programa de tutorado. De facto, os resultados referentes ao papel dos tutores vêm reiterar a importância da participação nas formações inicial e avançada, bem como das actividades de *coaching* para um melhor desempenho das funções que o tutor assume no Programa, havendo inclusive indicadores da correlação positiva entre a participação nas formações e o preenchimento das Fichas de Tutor (cf. pg. 30 do Relatório), ou indicadores bastante positivos quanto à percepção de importância, satisfação e interesse dos tutores participantes nas sessões de formação. Por sua vez, os resultados que traduzem o ponto de vista dos tutorandos são igualmente abonatórios da utilidade e importância do programa de tutorado, quer ao nível da motivação para o estudo e sucesso académico, quer para a melhoria da relação pedagógica entre docentes e alunos. De igual forma, o workshop sobre métodos de estudo obteve uma excelente avaliação por parte dos participantes que, não só comprovaram a importância e a utilidade da actividade, como também a recomendariam a outros estudantes.

Tendo por base estes resultados, o balanço que foi realizado no relatório de avaliação em análise só poderia ser muito positivo. De facto, o entusiasmo dos intervenientes é notório, atendendo às afirmações transcritas no referido relatório. Considerando o acompanhamento e ajuste permanente das estratégias de intervenção, são igualmente sugeridas medidas extremamente pertinentes para colmatar as limitações identificadas na avaliação.

Apreciação crítica global e sugestões

Uma análise da operacionalização de um programa de intervenção de tutorado e respectiva avaliação não pode ser alheia ao contexto em que este se desenvolve. No caso do Programa de Tutorado do IST, centrado em grande medida no trabalho desenvolvido por docentes dessa Instituição, com funções de aconselhamento e

orientação vocacional a um grupo restrito de alunos, o contexto é extremamente relevante para a compreensão da sua dimensão e importância. Considerando a massificação do ensino superior português, o envolvimento de docentes no acompanhamento personalizado e contínuo dos percursos escolares dos seus alunos é algo que, embora muito desejável, nos parece de difícil concretização. Nessa medida, constata-se que a grande maioria dos programas ou intervenções de apoio à transição para o ensino superior centra-se em serviços específicos, facultados por gabinetes e/ou outros organismos de apoio psico-pedagógico ao estudante, ou por estratégias de educação/apoio de pares (Pereira, 2005, 2009). Este programa de tutorado assume-se, assim, como uma experiência pioneira no contexto português, onde não existe uma verdadeira cultura de tutorado, o que torna mais difícil o seu desenvolvimento.

Da análise global do relatório de avaliação do Programa de Tutorado do IST do ano lectivo 2006/07 verifica-se que, com apenas quatro anos de existência, este programa já apresenta resultados bastante positivos, quer quanto à sua abrangência e institucionalização, quer no que respeita à avaliação das actividades desenvolvidas, salientando-se o esforço permanente da equipa dinamizadora deste Projecto no sentido da flexibilização e melhoria contínuas da intervenção com base na reflexão sobre as potencialidades e limitações identificadas pelas avaliações periódicas e diversificadas que são promovidas.

Constituindo este parecer mais um contributo para o processo de avaliação deste projecto, e considerando os excelentes resultados alcançados até ao momento, são aqui apresentados alguns comentários e reflexões, numa perspectiva construtiva, no sentido da excelência e qualidade do tutorado no IST, almejando o reconhecimento e afirmação do sistema de tutorado.

Pese embora a institucionalização deste programa ter permitido um alargamento da intervenção e o envolvimento de um maior número de cursos, na prática não garantiu a desejada participação activa e efectiva de todos os agentes do Programa. Esta situação remete para a discussão sobre a forma de institucionalização deste género de programas de intervenção.

No que se refere à participação, um dos factores que poderá interferir com a motivação dos agentes é o reconhecimento de utilidade e eficácia do programa de intervenção. Nesse sentido, e atendendo aos aspectos evidenciados na literatura como de extrema importância para a garantia da eficácia deste tipo de intervenções (Cohen, Kulik & Kulik, 1982; Wasik, 1997), salientam-se a estruturação do projecto e a necessidade de rigor metodológico e experimental dos processos de avaliação institucional do programa.

No que respeita à estruturação do programa de intervenção em análise, e considerando a apresentação que desta foi realizada no capítulo 2 do Relatório Final de Avaliação 2006/07 do Programa de Tutorado do IST, não estão claras quais as funções de cada agente e como se interligam, centrando-se nas funções dos tutores. Por exemplo, no caso do apoio técnico, as funções aparecem referidas de forma vaga, e apenas no terceiro capítulo – “Actividades desenvolvidas em 2006/07” – é possível perceber quais são, em concreto, essas funções. Por outro lado, no que respeita aos tutorandos, enquanto agentes fundamentais em todo o processo, parece-nos que deveriam merecer maior destaque na estrutura do Programa.

Aquando da apresentação da estrutura do programa, seria útil que pudessem ser mais explícitas as formas de adesão e participação no programa, bem como as respectivas funções de cada um dos agentes, de forma a ser mais perceptível a relação dinâmica e multidireccional entre os vários intervenientes.

De facto, e apesar de se verificar uma flexibilização das práticas de intervenção que se procuram adaptar às especificidades de cada curso, o desenvolvimento do projecto tem permitido identificar medidas de intervenção transversais, nomeadamente a formação inicial e avançada dos tutores; o *coaching*, a formação sobre métodos de estudo, a disponibilização de textos de apoio e a monitorização do desempenho académico. Atendendo às exigências do rigor científico e à necessidade de afirmação deste programa enquanto um instrumento pertinente para facilitar a integração e adaptação de novos alunos a nível académico, é, pois, importante ter em consideração, neste modelo, assente na investigação-acção, o reforço de uma estrutura orgânica e funcional consistente, com um modelo de avaliação correspondente.

É de louvar o processo de avaliação institucional implementado. Contudo, uma descrição exaustiva da metodologia utilizada poderia tornar mais robusta a análise e discussão dos resultados.

A par do reconhecimento da eficácia e utilidade do programa de intervenção, a motivação para a participação poderá igualmente estar relacionada com o reconhecimento, ao nível da estrutura curricular das Licenciaturas e Mestrados Integrados, do envolvimento de tutores e tutorandos nestes projectos, pela atribuição de créditos.

Este reconhecimento institucional, tão difícil de conseguir, foi no programa de tutorado muito bem conseguido, facilitando a continuidade de tal projecto.

Conclui-se que, para potenciar o evidente sucesso e óptimos resultados do Programa de Tutorado do IST, é essencial promover uma real institucionalização destas medidas de intervenção, sendo para tal pertinente procurar dar resposta aos

factores que têm contribuído para limitar os efeitos desejados do muito que até aqui já foi conseguido.

Acreditamos, assim, que o Programa de Tutorado do IST é, e continuará a ser, uma referência inovadora e de qualidade no ensino superior português.

Referências Bibliográficas

- Arroteia, J. (2000). Nota sobre a avaliação institucional em Portugal. *Workshop Institutional Evaluation*. Paris: CNE/ENQA
- Boronat, J.; Castaño, N. & Ruiz, E. (2007). *Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales*. Disponível online em www.eduonline.ua.es/jornadas2007/comunicaciones/2G3.pdf
- Cohen, P. Kulik, J. A. & Kulik, C.C. (1982). Educational outcomes of tutoring: A meta-analysis of findings. *American Education Research Journal*, 19, 237-248.
- Gonçalves, I.; Lucas, A. & Melo, R. (2008). *Programa de Tutorado. Relatório Final de Avaliação 2006-2007*. Lisboa: IST/UTL
- Jardim, J. & Pereira, A.M.S. (2006). *Competências Pessoais e Sociais. Guia Prático para a Mudança Positiva*. Porto: Edições ASA
- Jenkins, J.R. & Jenkins, L.M. (1987). Making Peer Tutoring Work. *Educational Leadership*, 44(6), 64-68.
- Kalkowski, P. (1995). Peer and Cross-Age Tutoring. *School Improvement Research Series (SIRS)*. Disponível online em www.nwrel.org/archive/sirs/9/c018.html
- Pereira, A.M.S. (2005). *Para obter sucesso na vida académica. O apoio dos estudantes pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Pereira, A.M.S. (2009). Psychological Counselling in Higher Education – An overview of Portuguese reality. *Newsletter of Division 16 Counselling Psychology of IAAP (International Association of Applied Psychology)*, 5(8), 17-20.
- Simão, A.; Flores, M.; Fernandes, S. & Figueira, C. (2008). Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *SÍSIFO / Revista de Ciências da Educação*, 7(Set/Dez), 75-88.
- SNESup (2004). O Regime de Tutorado no Ensino Superior. *Revista do SNESup*, Maio. Disponível online em <http://www.snesup.pt/htmls/EEZyFAEylVlfrqhdHv.shtml>
- Wasik, B. A. (1997). Volunteer tutoring programs: Do we know what Works? *Phi Delta Kappan*, 282-287.
- Wasik, B.A. (1998). Using volunteers as reading tutors: Guidelines for successful practices. *The Reading Teacher*, 51(7), 562-570.